Jornada à Ítaca

Coincidentemente, nesta mesma época, há oito anos, a professora Themis Reverbel da Silveira escrevia seu último editorial (1) e nos passava o encargo de conduzir os rumos e zelar pela *Revista da AMRIGS*. Em sua despedida, a eminente professora prenunciava, em uma síntese do poema Ítaca, do grego Konstantin Kaváfiz (2), que o destino para o qual nossa jornada nos conduz pode nos decepcionar, mas o que realmente importa é a viagem.

A viagem empreendida na Editoria da *Revista da AMRIGS* foi enriquecedora e pródiga em experiências gratificantes. Foi uma grande honra poder contribuir para manter o que até então havia sido construído e poder acrescentar um pouco do nosso trabalho e de nossa visão no crescimento da Revista. Em nosso primeiro editorial (2), trouxemos a proposta de, além de manter a qualidade da Revista, tentar sua indexação ao Sistema SciELO. Galgamos todos os degraus necessários para tal empreendimento, porém esbarramos na endogenia de nossos revisores. Continuamos sob avaliação, mas com alguma dificuldade de contornar este obstáculo.

Em compasso com a atualidade e visando criar um ambiente de reflexão para conflitos e controvérsias morais no âmbito das Ciências da Vida e da Saúde, foi criada a seção de Bioética, em parceria com o Instituto de Bioética da PUC-RS, parceria esta que muito nos honra e esperamos que seja preservada.

Por inspiração do Dr. Luís Carlos Corrêa da Silva, Diretor Científico em 2008, com quem mantínhamos uma comunhão intelectual estimulante, criamos o Prêmio de Publicações Médicas Gaúchas, que neste ano deverá completar sua oitava edição. Este evento, presente na programação da Semana do Médico, deu destaque e premiou os artigos mais relevantes publicados no ano.

A *Revista da AMRIGS* tem uma história significativa e consolidou-se como importante veículo de divulgação da produção médica científica em nosso estado e no Brasil. À semelhança dos que nos antecederam, procuramos manter viva a missão da Revista, ou seja, transmitir informações úteis para a prática médica diária e possibilitar aos pesquisadores, particularmente os mais jovens, a divulgação dos seus trabalhos de pesquisa. Para isso, tivemos o privilégio de contar com um grupo de Revisores abnegados, que, ao mesmo tempo que usavam critérios rigorosos nas avaliações dos trabalhos submetidos, também tiveram a paciência de orientar os autores no aprimoramento de seus artigos.

A *Revista da AMRIGS* completou neste ano 58 anos de circulação ininterrupta, comparecendo trimestralmente na caixa postal de seus assinantes e de todas as bibliotecas das faculdades de Medicina do país. Na *homepage* da AMRIGS, são disponibilizados, em livre acesso, arquivos em pdf dos artigos publicados desde 2001. Por sua história, a Revista se tornou suprainstitucional, passando a fazer parte da história da medicina gaúcha.

As decepções se deram por conta de contemplar o descaso com que as lideranças médicas do Rio Grande do Sul lidam com a preservação deste patrimônio. Ao longo de sua existência, a *Revista da AMRIGS* experimentou oscilações no que diz respeito ao apoio financeiro. Ao assumirmos, contávamos com uma subvenção do CREMERS, a qual nos foi retirada sem uma justificativa consistente. A argumentação de que a Revista, pela sua história, deixara de ser propriedade da AMRIGS para se tornar patrimônio da medicina gaúcha não encontrou eco nos diretores da UNIMED e do SIMERS. E mesmo no âmbito da AMRIGS, há quem veja a Revista como um item no vermelho, no balanço contábil. Os homens que hoje ocupam os postos de liderança de nossas entidades devem lembrar que estão de passagem e que têm um compromisso de fazer algo em prol dos que virão. É seu dever não deixar desaparecer um espaço de promoção do pensamento, do conhecimento científico, do saber técnico, da cultura médica e da reflexão ética. Além disso, nossos líderes têm o compromisso de apontar os rumos e os reais valores de nossa profissão aos mais jovens, como podemos constatar na seção "Carta ao Editor" desta edição.

A seção "Carta ao Editor" é um espaço democrático, para que cada um possa manifestar sua opinião. De acordo com o pensamento atribuído a Voltaire (4), podemos não concordar com a opinião de alguém, mas defenderemos o seu direito de expressá-la*. Nesta edição, nos deparamos com dois pontos de vista antagônicos. O primeiro é emitido por um jovem, ainda nos bancos acadêmicos, que preconiza, nada mais nada menos, que a Saúde passe a ser mercadoria e objeto de escambo no mercado e não um direito do indivíduo. No contraponto desta proposta,

* A frase (*"I disapprove of what you say, but I will defend to the death your right to say it"*) foi cunhada pela biógrafa de Voltaire, Evelyn Beatrice Hall no livro *The friends of Voltaire* (1906), interpretando o pensamento de Voltaire em relação a episódio envolvendo seu contemporâneo Helvetius (de cujas ideias discordava) que teve um livro condenado no meio acadêmico, político e religioso, chegando a ser queimado.

vemos um médico calejado pregando a harmonização da tecnologia crescente com a preservação e recuperação do humanismo em nossa profissão.

Após o desabafo e a perplexidade, reitero que a gratificação da viagem foi muito maior que as decepções reservadas por este momento de chegada. O prazer de ter estado Editor da *Revista da AMRIGS*, além do trabalho apaixonante, se deve em muito à equipe que me assessorou. Aos Professores Sandra Vieira e Fernando Kowacs como editores associados e aos auxiliares de todos os dias, Marcia Baldasso, Claudio Nunes e Claudia Schmaedecke, companheiros de jornada que acrescentaram muita riqueza intelectual e afetiva nesta viagem, o meu muito obrigado. Também agradeço profundamente a colaboração inestimável de nossos revisores. A Revista não existiria sem suas revisões objetivas e pontuais que conferem seriedade e excelência ao nosso periódico científico. Agradeço aos autores, razão de ser da Revista, o privilégio de suas submissões.

Para finalizar, presto meus respeitos às Diretorias com quem convivi nas pessoas de seus presidentes, Drs. Newton Barros, Dirceu Rodrigues e Alfredo Cantalice Neto. Desejo aos nossos sucessores que tenham o mesmo prazer e gratificação que tivemos na condução dos destinos da *Revista da AMRIGS,* e quando chegarem à sua Ítaca, tenham a verdadeira riqueza que amealharam na jornada.

RENATO B. FAGUNDES, MD PhD
Editor Executivo

REFERÊNCIAS

1.Silveira, TR. Novos tempos para a Revista da AMRIGS. *Rev AMRIGS 2007*, 51(2):93-94.
2.Kaváfis, KP. Poemas de Konstantinos Kaváfis. Trad. Haroldo de Campos. 2012. Editora Cosac Naify. São Paulo, SP.
3.Fagundes RB. Uma revista com missão. *Rev AMRIGS 2007*, 51 (3):161-162.
4.Kinne, B. Voltaire never said it! *Modern language notes*, 1943, 58 (7): 534-535.

ÍTACA

Se partires um dia rumo à Ítaca,
faz votos de que o caminho seja longo
repleto de aventuras, repleto de saber.
Nem lestrigões, nem ciclopes,
nem o colérico Poseidon te intimidem!
Eles no teu caminho jamais encontrarás
Se altivo for teu pensamento,
Se sutil emoção o teu corpo e o teu espírito tocar
Nem lestrigões, nem ciclopes
Nem o bravio Poseidon hás de ver
Se tu mesmo não os levares dentro da alma
Se tua alma não os puser dentro de ti.
Faz votos de que o caminho seja longo.
Numerosas serão as manhãs de verão
Nas quais com que prazer, com que alegria
Tu hás de entrar pela primeira vez um porto
Para correr as lojas dos fenícios
e belas mercancias adquirir.
Madrepérolas, corais, âmbares, ébanos
E perfumes sensuais de toda espécie
Quanto houver de aromas deleitosos.
A muitas cidades do Egito peregrinas
Para aprender, para aprender dos doutos.
Tem todo o tempo Ítaca na mente.
Estás predestinado a ali chegar.
Mas, não apresses a viagem nunca.
Melhor muitos anos levares de jornada
E fundeares na ilha, velho enfim.
Rico de quanto ganhaste no caminho
Sem esperar riquezas que Ítaca te desse.
Uma bela viagem deu-te Ítaca.
Sem ela não te ponhas a caminho.
Mais do que isso não lhe cumpre dar-te.
Ítaca não te iludiu
Se a achas pobre.
Tu te tornaste sábio, um homem de experiência.
E, agora, sabes o que significam Ítacas.

Konstantin Petrou Kaváfis (1863-1933)